



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E MEIO AMBIENTE
DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES
DEPAVE 8 – HERBÁRIO MUNICIPAL**

mp6
[Signature]
Encarregado da
DEPAVE-1

Relatório de vistoria técnica sobre flora e vegetação para discussão de projeto de futuro parque municipal na Chácara do Jockey.

Técnicos do Herbário Municipal: Eduardo E.P. Barretto, Felipe F. Pascalicchio e Ricardo J.F. Garcia.
DEPAVE-1: José Francisco de Almeida Neto

12/08/2014

Foi realizado um levantamento preliminar da flora, observações sobre a vegetação e sugestões de manejo e uso paisagístico. Segue lista de espécies observadas no local. Dentre as 63 espécies anotadas, apenas *Sterculia curiosa* (chichá) é espécie considerada ameaçada de extinção, portanto faz-se importante a utilização de exemplares do local como matrizes para cultivo e ampliação de seu uso neste e em outros parques.

A vegetação foi caracterizada segundo a fisionomia e flora, considerando atributos paisagísticos e situações de manejo. Assim, foram reconhecidos os seguintes ambientes, representados na figura. São indicadas sugestões de uso e manejo para cada ambiente.

A: Bosques heterogêneos em áreas de fácil acesso, que poderiam receber equipamentos como bancos e mesas e tratamento paisagístico do sub-bosque, por exemplo, com Marantaceae (caetés) e Bromeliaceae (epífitas e terrestres).

B: Bordas de arruamentos com arborização antiga (alamedas). Preservar e tratar as árvores com problemas fitossanitários.

C: Áreas entre as estrebarias, com vegetação arbóreo-arbustiva em processo de sucessão. Para manter as características originais do espaço seria necessária a retirada de árvores e arvoretas, o que implicará na aplicação da legislação de compensação ambiental. Como alternativa, pode-se pensar na manutenção da maioria das árvores com tratamento paisagístico ao nível do solo, com jardins ou vasos.

D: Gramado utilizado para fins esportivos. Encontra-se em bom estado de conservação.

E: Bosque heterogêneo com presença de frutíferas. Poderia ser enriquecido com frutíferas nativas como pitangueira, uvaia, cambucá, cambuci, entre outras.

F: Áreas de relevo acidentado (declives acentuados) não recomendadas para aberturas de trilhas. Bosques heterogêneos com presença de nativas. Propõe-se o adensamento arbóreo com enriquecimento de espécies nativas.

G: Borda do lago, com trecho com árvores isoladas e trecho maior (face oeste) com cobertura herbácea alta (capins). As margens possuem declive acentuado, portanto seria recomendável intervenção mínima no capinzal para não provocar assoreamento. Para aumentar a diversidade de herbáceas (como espécies de Cyperaceae, do grupo dos papiros) sugere-se plantio por semeadura. A manutenção destas margens também é importante para abrigo de avifauna que utiliza (ou venha a utilizar) o lago. Sugere-se o plantio de mais exemplares de *Erythrina speciosa*, espécie nativa ornamental que se desenvolve bem nesse tipo de ambiente.

H: Cobertura herbácea alta, com diversidade de Poaceae e Cyperaceae, provavelmente com solos mais úmidos. É um tipo de ambiente importante para a avifauna. Pode ser valorizado paisagisticamente com passarelas ou deques (como o realizado no Parque Cidade de Toronto, por exemplo).

I: Relvado com exemplares arbóreos isolados, como *Ficus benjamina*. Propõe-se intervenção mínima.

J: Áreas com edificações assinaladas para demolição e que apresentam vegetação ruderal ou rupícola. Sugere-se demolição parcial de modo que paredes possam ser utilizadas como murais de vegetação (como ocorre no Parque Burle Marx, por exemplo), onde podem ser introduzidas Bromeliaceae, Orchidaceae, Cactaceae, Crassulaceae e Asparagaceae (grupo de *Agave*), entre outras. Entulhos de demolição (blocos de tijolos, telhas etc.) podem servir para confecção de jardins de rocha, enquanto vigas em pé e meias paredes podem servir para suporte de trepadeiras ornamentais.

K: Canteiros ou bordas de arruamentos com maciços de ornamentais como azaleia, caliandra, strelitzia, filodendros, jasmim-amarelo, por exemplo. Manter e adensar onde possível.

L: Cerca viva junto à Av. Mons. Manoel Leite, com predomínio de *Leucaena leucocephala*. Por se tratar de espécie invasora será necessário realizar controle (erradicação de plântulas e exemplares jovens). O efeito de cerca viva pode ser mantido pela introdução de bambus nativos (*Merostachys* e *Chusquea*, por exemplo) e confecção de treliças para suporte de trepadeiras nativas (Bignoniaceae, Malpighiaceae e Sapindaceae, por exemplo).

M: Áreas com vegetação ruderal e jardins abandonados. Passíveis de tratamento paisagístico com equipamentos como bancos e aparelhos de ginástica. Sugere-se que em uma dessas áreas, pelo menos, seja implantado um jardim temático de plantas do cerrado, de espécies nativas do município de São Paulo. Esta medida está também em acordo com a conservação do bioma cerrado no município, permitindo no futuro maior fluxo gênico entre fragmentos, essenciais para a conservação deste tipo de vegetação no Parque Ecológico do Campo-cerrado Dr. Alfred Usteri, por exemplo.

N: Bosque heterogêneo em área plana. Passível de tratamento paisagístico com equipamentos como bancos e aparelhos de ginástica. Manter a vegetação com intervenção mínima, por exemplo, transplantando-se *Cycas circinalis* para uso em outro local.

Foram indicadas na lista, espécies que possuem exemplares no parque com potencial para colocação de placas de identificação. Solicitamos que o plaqueamento seja considerado na implantação do parque.

Solicitamos que o projeto paisagístico contemple ao máximo o uso de espécies nativas do Município de São Paulo (Portaria 60/SVMA/2011, de 28/5/2011).

Ressaltamos que se deve manter e preservar a permeabilidade do solo o máximo possível.

2010-023103-5

grupo / FAMÍLIA/ espécie	hábito	origem	placas	ambientes	observações de manejo
ANGIOSPERMAS					
AMARANTHACEAE					
<i>Gomphrena globosa</i> L.	era	e		J	
ANACARDIACEAE					
<i>Mangifera indica</i> L.	árv	e	x	A, J	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	árv	n		F, G, N	
ARACEAE					
<i>Philodendron</i> sp.	tr			E, K	
ARECACEAE					
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> H.Wendl. & Drude	pu	e	x	A, F, I, K	pode ser invasora. controlar
<i>Dyopsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	pc	e	x	A, K	transplantar para aproveitar potencial paisagístico
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.	pu	e	x	A, F	transplantar para aproveitar potencial paisagístico
<i>Syagrus romanoffiana</i> (Cham.) Glassman	pu	n	x	F	
ASPARAGACEAE					
<i>Asparagus</i> sp.	tr	e		N	
<i>Yucca</i> sp.	dr	e		F	
ASTERACEAE					
<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob.	avt	n		C, E	
BIGNONIACEAE					
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don	árv	e	x	B, N	
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	tr	n		F	
<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol.) Bertero ex A.DC.	árv	e	x	G	
BROMELIACEAE					
<i>Tillandsia</i> sp.	ep	n		G	
CANNABACEAE					
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	avt	n		N	

Valéria A. Dias
 Encaregada do Sabor Técnico
 DEPAVE-1

ERICACEAE									
<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	arb	e						K	
EUPHORBIAEAE									
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	árv	n	x					F, N	
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) A.Jüss.	avl	e						A	
<i>Sapium</i> sp.	árv	n						F	
FABACEAE									
<i>Calliandra</i> sp.	arb	e						K	
<i>Centropogon tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	árv	n	x					F	
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	árv	e	x					B	
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	árv	n	x					G	interessante usar mais em G invasora. fazer o controle
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	árv	e						L	
<i>Libidibia ferrae</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz var. <i>leptostachya</i> (Benth.) L.P. Queiroz	árv	e	x					G, N	
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	arb	e						L	
<i>Poincianella pluviosa</i> (DC.) L.P. Queiroz var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) L.P. Queiroz	árv	n	x					B, I	
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	árv	n						M	
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	árv	e	x					B	alguns exemplares deformados por podas. tratar ou substituir
LAMIACEAE									
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	suba	e						C	
LAURACEAE									
<i>Nectandra</i> sp.	árv	n						F	
<i>Persca americana</i> Mill.	árv	e	x					E, F	
MALVACEAE									
<i>Pachira glabra</i> Pasq.	avl	n	x					B	
<i>Sterculia curiosa</i> (Vell.) Taroda	árv	n						F	
MELASTOMIACEAE									
<i>Miconia</i> sp.	arb	n						F	

<i>Tibouchina granulosa</i> (Desf.) Cogn.	árv	e		F	
MELIACEAE					
<i>Melia azedarach</i> L.	árv	e		G. N	pode ser invasora. controlar
MORACEAE					
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	árv	e		E	
<i>Ficus benjamina</i> L.	árv	e	x	A. I	
<i>Ficus elastica</i> Roxb.	árv	e	x	J	
<i>Ficus luscumthiana</i> (Miq.) Miq.	he. árv	n	x	N	
<i>Ficus</i> sp.	árv	n		N	
<i>Morus nigra</i> L.	avt	e		C. J	pode ser invasora. controlar
MUSACEAE					
<i>Musa x paradisiaca</i> L.	eriz	e		E	
MYRTACEAE					
<i>Eugenia uniflora</i> L.	avt	n		F. M. N	
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	árv	n		N	
OLEACEAE					
<i>Jasminum</i> sp.		e		K	
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	árv	e		B	
PIPERACEAE					
<i>Piper umbellatum</i> L.	arb	n		F	
POACEAE					
diversas				D. H	
PITTIOSPORACEAE					
<i>Pitiosporum undulatum</i> Vent.	avt	e		F. G	pode ser invasora. controlar
POLYGONACEAE					
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham. ex D. Don	era	e		J	
PRIMULACEAE					
<i>Myrsine</i> sp.	avt	n		N	
RHAMNACEAE					
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	árv	e		E. F	pode ser invasora. controlar

Handwritten signature and stamp: *P. 108*
 M. A. Dias
 DEPAVE-1

ROSACEAE									
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	arb	e	x	F, J		pode ser invasora. controlar			
RUBIACEAE									
<i>Coffea arabica</i> L.	arb	e		N					
RUTACEAE									
<i>Zanthoxylum</i> sp.	árv	n		F, N					
SOLANACEAE									
<i>Acinetis arborecens</i> (L.) Schldl.	arb	n		F					
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	arb	n		M					
<i>Solanum granuloseprosum</i> Dunal	árv	n		C, F					
STRELIITZIACEAE									
<i>Strelitzia reginae</i> Banks ex Aiton	eriz	e		K					
URTICACEAE									
<i>Cecropia glaziovii</i> Snehli.	árv	n		N					
ZINGIBERACEAE									
<i>Hedyotis</i> sp.	eriz	e		G					
GIMNOSPERMAS									
CUPRESSACEAE									
<i>Cupressus</i> sp.	árv	e		E					
CYCADACEAE									
<i>Cycas circinalis</i> L.	cic	e		N		transplantar para aproveitar potencial paisagístico			
PTERIDÓFITAS									
diversas	eriz	n		J					

Legenda: Hábito: *arb*: arbusto, *árv*: árvore (maior que 4 m alt.), *avt*: arvoreta (menor que 4 m alt.), *cic*: cicadoide (*Cycas*), *de*: dracenoide, *ep*: epífita, *era*: erva rastejante, *eriz*: erva rizomatosa, *he*: hemi-epífita, *pc*: palmeira entouceirada, *pu*: palmeira com estipe único, *stba*: subarbusto, *tr*: trepadeira. Origem: *e*: exótica no município de São Paulo, *n*: nativa no município de São Paulo. Placas: *x*: apresenta exemplares com localização e porte adequados para recebimento de placas de identificação. Ambiente: A a N: ver figura.